



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

ATA DA 64ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 11ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PLATINA, REALIZADA EM 27 DE ABRIL DE 2.000.

Às vinte horas do dia vinte e sete do mês de abril do ano dois mil, no prédio da Câmara Municipal de Platina, Estado de São Paulo, situada na rua João de Souza Martins, 538, realizou-se a **SEPTUAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA**, sob a Presidência e Secretaria dos Senhores **ALEXANDRE ROBERTO NOGUEIRA** e **ILMA JOAQUIM RODRIGUES**, respectivamente. O Presidente determina a primeira secretária para que proceda a chamada dos senhores vereadores que verificou constar a presença de Alexandre Roberto Nogueira – Edson de Oliveira – Edson Ferreira Lopes - Erivaldo Aparecido de Figueiredo – Getúlio Pires de Moraes - Ilma Joaquim Rodrigues - João dos Reis – José Antônio Ferreira – Juvenal Sérgio Montai e Maurilio Silva Fulaneto. Havendo número regimental, o Presidente declara aberta a presente sessão e põe em discussão a Ata 63ª sessão ordinária realizada em 13.04.2000. Ninguém fazendo uso da palavra, foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. Ato contínuo, o Presidente determina a Diretora da Câmara Municipal para ler a matéria constante do **EXPEDIENTE:- Projeto de Resolução nº 001/2000, de 24.04.2000**, de autoria do Poder Legislativo, que **“Dispõe sobre alterações em dispositivos do Regimento Interno da Câmara Municipal de Platina e dá outras providências”**. Posto em discussão, para deliberação o vereador Alexandre justifica-se dizendo que sempre há sessões extraordinárias, e que em certas ocasiões, teve que ficar esperando e “correndo” atrás de vereadores para dar “quorum”, para que pudéssemos realizar as sessões. Agradece à Mesa por terem assinado o Projeto, sem mesmo ter feito nenhum comentário, e, diz que não está fazendo isso para prejudicar nenhum vereador. Em votação foi **deliberado** por unanimidade de votos e encaminhado as Comissões competentes; **Projeto de Lei nº 014/2000, de 24/04/00**, que **“Dispõe sobre as Diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária anual de 2001 e dá outras providências”**. Em discussão para deliberação, ninguém fez uso da palavra. Em votação foi **deliberado** por unanimidade de votos e encaminhado as comissões competentes; **Requerimento nº 018/2000**, de autoria do vereador ***Maurilio Silva Fulaneto*** requerendo ao senhor Prefeito, seja feita ***“...a inserção dos nomes das Ruas localizadas no Bairro Periférico da Vila Nova, no Mapa Geográfico desta Municipalidade...”***. Posto em discussão, o vereador diz que foi um pedido feito pelo funcionário da Prefeitura, pois existem várias ruas, cujos nomes, aprovados por esta Casa de Leis, não constam do Mapa Geográfico, dificultando assim a

localização das mesmas. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o **aprovado** e encaminha ao Prefeito Municipal; **Requerimento nº 019/2000**, de autoria da vereadora **Ilma Joaquim Rodrigues**, requerendo ao senhor Prefeito, “...**a construção de 01 (um) obstáculo no final da rua Araceu Dias Payão, na extremidade do Conjunto Habitacional – CDHU, na via não pavimentada...**”. Em discussão a vereadora fala em defesa de seu aludido requerimento dizendo que fez a pedido de moradores daquela rua, embora já tenha obstáculo, mas precisa ser reforçado, pois os veículos passam em alta velocidade, causando muita poeira nas casas. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o **aprovado** e encaminha ao Prefeito Municipal; **Requerimento nº 020/2000**, de autoria da vereadora **Ilma Joaquim Rodrigues**, requerendo ao senhor Prefeito “...**providenciar a extensão dos fios radiofônicos dos Serviços de Alto-falante Municipal, para outros pontos desta localidade...**”. Em discussão, a vereadora fala que este requerimento, também é pedido de moradores que moram longe do centro da cidade, principalmente os que pegam as cestas básicas, mesmo anunciando mais ou menos três dias, essas pessoas que moram longe não ouvem. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o **aprovado** e encaminha ao Prefeito Municipal; **Requerimento nº 021/2000**, de autoria do vereador **Edson Ferreira Lopes**, requerendo ao senhor Prefeito “...**seja enviada a esta Casa de Leis, cópia reprográfica ou mesmo o original com prazo determinado para devolução (como de costume), ou extrair cópias mediante carga em livro próprio...**”. Posto em discussão, ninguém fez uso da palavra. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o **aprovado** e encaminha ao Prefeito Municipal. Nada mais existindo a tratar no Expediente o Presidente deixa a **PALAVRA LIVRE** aos senhores vereadores que quiserem fazer uso da palavra e assinaram o livro. **JOSÉ ANTÔNIO** fazendo uso da palavra, diz que “**há tempos atrás aprovaram uma lei, criando um cargo de Secretária da Educação, e que naquela oportunidade pensaram que aquele cargo seria Giani, pelos seus esforços em ganhar a pré escola, e tirar do meio dos alunos maiores, as crianças;** e que agora está muito indignado porque ficou sabendo que Giani não é mais a Secretária da Educação, mas sim, Coordenadora; José Antônio fala “**que a Secretária da Educação, recebe oitocentos e trinta reais, é professora aposentada e irmã do dono de um engenho, e Giani recebe setecentos e cinquenta e cinco reais**”; diz que o Município está quebrado por estas coisas que acontecem, tiram a oportunidade de pessoas daqui que precisam trabalhar e dão para outras pessoas que até nem precisam; fala ainda que até não era favorável que esse cargo fosse para Giani, pois gostaria que alguém daqui ocupasse esse cargo, visto a cidade ter pessoas competentes para exercer tal função, mas pelo esforço de Giani, achou bem



merecido. Diz que se sentiria mal, se alguém que assistiu àquela sessão, onde aprovaram o cargo para Giani, e hoje lhe perguntasse se tal cargo não era pra Giani, certamente passaria por mentiroso, porque o Prefeito na época, também faltou com a verdade. O vereador fala que *"o Prefeito tem que ser mais transparente, e sempre dizer a verdade; dar oportunidade para as pessoas daqui, mesmo que elas não tenham estudos suficiente, mas com essa oportunidade elas acabam ficando "boas".* ILMA fala que *"o vereador José Antônio está mal informado pois, Giani era a Secretária, mas que quando era para assumir a Secretaria, fez também um concurso em Palmital, optando por dar aulas em Palmital, mas não vou explicar detalhes por detalhes porque não quero entrar nesse negócio de educação, porque está um pouco conturbado, mas o nobre vereador deveria conversar com Giani para saber o que aconteceu, pois pelo que entendo, no momento em que assumiu Palmital, não poderia ficar com os dois cargos, mas neste que ela está agora, pode ficar com os dois; nós como vereadores, temos o direito de cobrar, mas vamos procurar sermos mais esclarecidos, porque o que muitas vezes falamos aqui, não é a realidade, vamos chegar até a Giani, a Cláudia e o Prefeito, porque eles vão explicar cargo por cargo";* diz que *"quanto as pessoas que o prefeito "colocou" não tenho nada a dizer, porque na escola, infelizmente, as professoras do Estado e da Prefeitura ainda não se entenderam e isso é muito chato para o nosso Município";* a vereadora diz que não gostaria de tocar nesse assunto, mas continua dizendo que *"as professoras do Estado estão humilhando muito as professoras do Município e as Diretoras, e essa é a realidade; eu acho que nós vereadores temos que ficar mais por dentro dos assuntos, inclusive nossas professoras estão ficando até em corredores na escola, e eu posso provar, porque estive lá e vi; muitas vezes as pessoas dão risada, mas a verdade dói";* Ilma conclui dizendo que *"não queria ser uma professora do Estado, porque representar o Estado como essas professoras estão representando aqui em Platina, é vergonhoso".* JOSÉ ANTÔNIO fala que a vereadora não entendeu o que ele quis dizer, e explica que, *"se Giani não pode assumir o cargo, então que o Prefeito contrate um pessoa daqui, e não de fora, e quanto a briga na escola, eu não tenho nada a ver com isso".* Aparteado pela vereadora Ilma, esta diz que *"por isso pede que converse com o Prefeito, com a Diretora do Município e com as professoras, para saber qual é a pessoa que tem competência".* José Antônio, ainda com a palavra, diz que vai fazer isso. EDSON DE OLIVEIRA fala que os dois vereadores têm razão em suas discussões, mas que em relação a Giani, como disse Ilma, *"ela estava acumulando cargos e por isso teve que escolher, mas o vereador tem o direito de reclamar, o prefeito teria que ter um pouco mais de bom senso para escolher, e que toda pessoa que ocupa cargo de confiança, tinha que ser de nosso*

município, para que possamos estar mais juntos e cobrando mais, e as pessoas que moram fora, tornam-se mais difícil"; Edson diz que não conhece a Secretária, só sabe que é de fora. O vereador diz que gostaria de falar um pouco sobre o Projeto de Resolução 001/2000, e que os vereadores não pedisse a dispensa do Parecer, porque o pegou de surpresa, mas teve que assinar tal Projeto porque faz parte da Mesa; *"mesmo sendo um excelente Projeto, gostaria de propor emenda; o que já aconteceu aqui, não pode se repetir, na hora da sessão ter somente seis vereadores, mas de repente algum tem compromisso e não pode comparecer, assim como eu, pela primeira vez faltei à sessão, porque a convite do prefeito, estava fazendo parte da comissão do ônibus, e tive que ir junto"*; Edson diz que o vereador recebe o Projeto quarenta e oito horas antes da sessão, e que dentro desse prazo, se ele tiver a intenção de faltar, venha na Câmara e comunica à Diretoria, apresentando justificativas corretas. MAURILIO diz que analisando o que os vereadores estavam comentando em relação à Educação do Município de Platina, chegou a conclusão de que *"a escola é igual a nossa casa, nós temos uma família, e se uma outra família vier morar na nossa casa, acredito que em poucos dias começará os problemas, e assim está a escola, e a única solução para o problema seria a construção de uma escola paralela àquela, ou seja, uma da Prefeitura e outra do Estado"*; o vereador não sabe explicar se a Municipalização do Ensino veio em boa hora, mas nas outras cidades estão dando certo, deve ser porque elas são maiores e possuem mais escolas; conclui dizendo que *"não devemos criticar ninguém, porque há falhas dos dois lados"*. ILMA fala que *"são pessoas de nosso Município que estão respondendo pelo Estado e o diálogo tem que ter, porque são pessoas estudadas e civilizadas, e onde há civilização há entendimento"*; concorda com Maurilio, pois o Estado é dono e a Prefeitura quem invadiu, mas na sua opinião, *"estamos aqui para trabalhar para o Município, mas é muito feio o que a Diretora do Estado e professores estão fazendo"*. ALEXANDRE parabeniza o vereador Maurilio quando falou da discussão dos vereadores em relação a escola, e o que está realmente faltando é o diálogo; diz que na Páscoa aconteceram coisas desagradáveis na escola, mas não culpa o Prefeito, pois deveria ter uma organização melhor por parte da escola municipal, e se assim fosse não teria acontecido nenhum tumulto quando da distribuição dos Ovos de Páscoa; Alexandre diz que nesse sentido a Diretora do Estado tem razão, pois os alunos da quinta série, têm mais ou menos dez ou onze anos, e ainda são crianças, não sabendo definir quais são os alunos da escola municipalizada ou do Estado. Lembra que o Prefeito até ficou nervoso, mas o erro foi da Secretária da Educação e Diretora da escola, e até podiam ter entregue os Ovos de Páscoa na pré escola, pois o tumulto seria menor. Alexandre diz que, o que está faltando é o diálogo, e



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

enquanto as pessoas não começarem a analisar melhor, não chegarão a lugar algum; diz que hoje chegou mais cedo aqui na Câmara, e começou a escrever suas idéias, enfim, tudo aquilo que vem acontecendo nesses quatro anos, onde todos devem raciocinar e perceber que nada mudou, e que se no próximo mandato continuar da mesma forma, vai continuar também as críticas e as “briguinhas”; continua dizendo que: *“já estamos no final deste mandato, faltando apenas oito meses, e nesse período aprendi muitas coisas, inclusive analisar muito as pessoas e meus amigos de trabalho; o político tem que ser humilde, não é só porque estão ocupando o cargo de vereador ou mesmo de prefeito, é que vai mudar o jeito de se apresentar na sociedade. Vou fazer uma pergunta aos nobres vereadores e até mesmo para as pessoas presentes: QUEM É VOCÊ? Perguntem a si mesmo, quem sou eu? Não quero saber seu nome e nem o que você tem”*. O vereador Alexandre pergunta se tem algum vereador que gostaria de comentar a respeito de sua pergunta. Fazendo uso da palavra, os seguintes vereadores: - **JOSÉ ANTÔNIO** – *“Eu sou um ser humano igual aos outros, e gostaria que a outra Câmara encontrasse aquilo que nós construímos, mas não está tendo oportunidade, e é triste porque meu sonho não vou conseguir realizar, como os serviços, que eram para ser para as pessoas de nosso Município e estão dando para outras”*; Alexandre diz que essa pergunta é muito simples, mas difícil de ser respondida. **EDSON DE OLIVEIRA** – *“subi em palanque, falei que ia brigar pelo povo de Platina e pela sociedade, mas foi um engano, às vezes sou criticado porque quando falo a verdade acabo prejudicando pessoas, e essas pessoas acham ruim. Tive a oportunidade de arrumar funcionário daqui, fui a favor do ensino para poder dar direito às professoras de Platina, aprovando verbas para a compra de ônibus, colocando pessoas daqui para trabalharem, e falei que tudo que estivesse no alcance de meu conhecimento, iria fazer. Sempre fui a favor de que comprasse aqui na cidade, que os carros fossem emplacados aqui, mas para inverter essa situação, teria que ter uma certa união”*. **JUVENAL** – *“Sou aquela pessoa honesta, e não podendo ajudar alguém, também não vou prejudicá-la, nunca fui pessoa acomodada, sempre com fé em Deus, vou vencendo na vida, não espero cair nada do céu, vou à luta; há tempos atrás até queria me afastar do cargo, talvez por um erro que estava cometendo, mas desde que entrei aqui, procurei me dedicar ao máximo, nunca faltei em nenhuma sessão ou reunião, sempre fui a favor dos requerimentos e projetos que fossem beneficiar nossa cidade, e isso vou fazer até o último dia que aqui estiver”*. **ERIVALDO** – *“Quem sou eu? Todos tem a intenção de trabalho honesto, de poder um ajudar o outro. É uma pergunta muita boa, na minha maneira de pensar eu sou ótimo, porque estarei sempre à disposição para ajudar meu companheiro e até mesmo a população;*

mas agora pergunto: quem é você? EDSON LOPES – “eu perante todos, não sou melhor de que ninguém. Abaixo de Deus, temos que ter o compromisso de nunca querer ser melhor do que ninguém. Desde que comecei minha carreira política, procurei trabalhar com honestidade, o poder não subiu à minha cabeça, e muitas pessoas usam o cargo político ou público para pensar que é melhor do que o outro, arrumando assim inimizade com outras pessoas. Durante todo o meu percurso político, Vereador, Presidente de Câmara e Prefeito por três meses, nunca arrumei inimizade com ninguém. Sempre foi uma honra, quando surgia algum problema e alguém podia ajudar a resolver, dando opiniões; os noventa dias que fiquei na Prefeitura, a porta do gabinete era aberta aos senhores vereadores, e sempre que ali chegava, tinha até seis vereadores lá dentro. Falar em humildade é muito simples, e ao mesmo tempo muito difícil. Hoje tocamos em um assunto muito sério, o da Educação, onde há divergência entre os professores do Estado e da Prefeitura, que iniciou desde a municipalização, onde deveria ter deixado a política de lado, mas isso não aconteceu, porque fizeram uma reunião com os professores da cidade, mas deixaram de convidar alguns, porque é parente de vereador, de ex prefeito, de traficante. Na Câmara também houve divergências, mas tudo isso já passou”.

ALEXANDRE – “No meu modo de pensar, eu sou todos vocês. Do que me adiantaria estar aqui falando sozinho, dizendo que sou o bom, que sou humilde, pois sem vocês não sou ninguém. Será que adiantaria ser um cara bom, mas isolado? Sem ter alguém para conversar? Se não formos humildes, também não seremos ninguém, e isso não vale apenas para políticos, vereadores e prefeito, mas sim para toda sociedade; falando em municipalização, quando estudava, fazíamos trabalho em grupo, mas se não existisse a união de nada adiantaria”.

Alexandre diz ainda que antes de tudo, deve procurar o diálogo, e se tudo não der certo, isola a pessoa, mas que não fique criticando-a. Lembra que era muito amigo do farmacêutico, não sabendo explicar o que uma pessoa como aquela pensa. Só porque perdeu uma licitação na prefeitura, também mudou sua maneira de ser, com ele vereador; e que certo dia, ele vereador, esteve na casa do farmacêutico, mas o mesmo disse que não poderia atendê-lo, porque iria numa “rabada”. O vereador conclui dizendo que, “uma pessoa como esta não possui nenhuma cultura”.

MAURILIO – “numa hora dessas todos são bons; como disse alguns vereadores, temos que ser bastante humilde, eu estou no segundo mandato e sempre fui uma pessoa humilde com todos, muitas vezes fui criticado e muitas vezes elogiado, e estamos aqui de passagem, por isso temos que trabalhar com honestidade. Tive a oportunidade de presenciar pessoas lá fora, elogiando não só o meu trabalho, mas como de todos os vereadores, e isso é muito bom”.

Maurilio diz que, quem tem que falar dele são as outras pessoas e não ele mesmo.



ILMA – “muitas pessoas acham que sou durona, chata, e que até concordo, mas ajudei muito colega subir aqui na Câmara, e fui também muito companheira. Os vereadores são testemunhas de que sempre os apoiei; Edson Lopes, quando esteve aqui na Câmara e na Prefeitura, sempre estive ao seu lado, passamos momentos difíceis, fomos ameaçados. Na eleição para Presidente da Câmara, foi um grande tumulto, todos queriam ser Presidente, e eu tentando contornar a situação, e foi eleito quem menos esperava, acabando por assumir a Prefeitura, e bem ou mal, está lá até hoje. Tive um desentendimento com Edson Lopes, por causa de tantas conversas, vim aqui na Câmara e desabafei tudo, mas não tenho nenhuma mágoa dele, porque se não houver união, nossa cidade nunca vai pra frente”. Ilma continua dizendo que, está em cima do muro, não sabendo de que lado ir, porque pelos comentários, sairá mais ou menos um cinco candidatos a prefeito, e isso mostra que não há união. Diz que é mesmo uma pessoa muito chata, mas tudo o que fala, se as pessoas raciocinar, verá que tem razão. Concorde que todos são competentes, como disse o nobre vereador, mas tem que haver união. Na Palavra Livre, ninguém mais fez uso da palavra, e não existindo matéria para ser tratada na Ordem do Dia, o Presidente declara encerrada a presente sessão comunicando que a próxima sessão ordinária se realizará no dia 11 de maio de 2000, às 20:00 horas. Eu, Ilma Joaquim Rodrigues, 1ª Secretária da Mesa, mandei lavrar esta Ata, que após lida e aprovada vai assinada por mim, pelo 2º Secretário e pelo Presidente em exercício desta Casa.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina,

27 de Abril de 2000

ALEXANDRE ROBERTO NOGUEIRA
Presidente em exercício



ILMA JOAQUIM RODRIGUES
1ª Secretária

EDSON DE OLIVEIRA
2º Secretário